

MEDIDAS ADOTADAS PARA ESTABELECEM MELHOR BEM ESTAR PARA OS SUÍNOS NAS DEPENDÊNCIAS DA SUINOCULTURA DO INSTITUTO FEDERAL DO NORTE DE MINAS GERAIS – CAMPUS SALINAS

MATOS, K.A.S.C.¹; ARUEIRA, R.S.¹; CAROBA; M.I.S.¹; PEREIRA, F.M.²

¹Discente do curso de Medicina Veterinária do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais – *Campus Salinas*; ²Técnico Administrativo do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais – *Campus Salinas*.

Palavras chaves: Animal; Criação; Suinocultura.

Introdução

O tema bem-estar animal (BEA), recentemente, tem ganhado força nos debates do cenário internacional, principalmente na ciência. Nacionalmente, ainda são recentes as pesquisas sobre o BEA, já que ganharam visibilidade apenas pela exigência internacional, principalmente da União Europeia, que foram os precursores nesse aspecto. Apesar de recentes, os avanços no Brasil são considerados notáveis (QUEIROZ et al., 2014). Segundo a Certified Humane Brasil (CHB, 2018), práticas mais humanas e responsáveis de criação estão cada vez mais presentes nas pautas de empresas do setor alimentício.

Há vários métodos que são capazes de fornecer condições melhores na criação de suínos, e, segundo o artigo 7.1.1 do Código Terrestre de Saúde Animal (VAZ, 2018), um animal está em bom estado de bem-estar (quando indicado por evidência científica) se estiver saudável, confortável, bem nutrido, seguro, for capaz de expressar seu comportamento inato, e se não está sofrendo com estados desagradáveis, tais como dor, medo e angústia. Ademais, o animal não deve estar compadecendo de nenhuma enfermidade.

Assim, o objetivo do presente trabalho foi analisar a eficácia de medidas adotadas no ano de 2021, para estabelecer melhoria do bem estar dos suínos presentes na suinocultura do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais - *Campus Salinas*.

Material e Métodos

A maternidade é a instalação utilizada para o parto e fase de lactação das porcas, onde as baias são divididas em 2 ambientes distintos, um reservado para a matriz (celas parideiras) e outro para a leitegada (escamoteador), com o intuito de evitar morte por esmagamento e fornecer uma temperatura adequada para os leitões, que varia entre 32 a 34°C.

Nas dependências da suinocultura do IFNMG- *Campus Salinas*, existem 2 tipos de baias no setor de maternidade: ripada, que se trata de uma cela suspensa, com piso ripado, produzida em ferro, possui amortecedor e portão traseiro anti-esmagador, além de escamoteadores feitos de polietileno (Fig. 1),

e parcialmente ripado, que se refere a baia com piso dividido em concreto e ripas, além de possuir o escamoteador de alvenaria (Fig. 6).

A creche é a unidade da suinocultura composta de gaiolas suspensas, ripadas e divididas em 4 baias, a qual os leitões desmamados permanecem em lotes, por aproximadamente 42 dias (6 semanas). O piso ripado é o mais recomendado para regiões mais quentes, uma vez que a dissipação de calor se faz de maneira rápida.

A engorda é a fase de crescimento e terminação animal, em que abriga os suínos desde a saída da creche até o abate e/ou comercialização. Diz respeito a baias coletivas, o piso apresentado é compacto em concreto e possui uma pequena área com lâmina d'água, que auxilia na dissipação de calor, melhorando o conforto térmico nas estações mais quentes do ano.

Resultados e Discussão

No período do ano de 2021, foram implementadas na suinocultura do IFNMG - *Campus Salinas* algumas medidas que proporcionaram melhorias no setor. Dentre elas estão a instalação das correntes na creche (Fig. 1), as quais possuem aproximadamente 1 metro de comprimento e cordas nas pontas, com o intuito de tornar o brinquedo mais maleável e instigar a curiosidade do animal. Foi perceptível a mudança do comportamento nos animais, tiveram melhor desempenho, uma vez que as correntes proporcionaram distração entre os membros do lote, diminuindo o estresse e evitando assim, mutilação e canibalismo entre eles.

O uso da serragem no setor de terminação também foi analisado nesse período. Tal material foi aplicado nas baias dos animais do pré-abate (Fig. 2), em média, 2 vezes ao dia, especificamente em locais que, mesmo após a limpeza seca, ainda continuavam úmidos, por conta da excreção de urina e derramamento de água dos bebedouros. Obteve-se resultados positivos, influenciando na queda dos índices de lesão do casco, uma vez que a umidade diminuiu significativamente, preservando a saúde de tal estrutura óssea.

Houve também a adição de placas/tapetes de borracha no piso (Fig. 3), em frente ao manequim que é utilizado para realizar a coleta de sêmen, e, diante desta mudança, ponderou-se a diminuição nos índices de acidentes, como quedas e escorregões, além de minimizar problemas e afecções que acometem o casco. Os cachacos demonstraram mais confiança em montar no manequim, o que, de certa forma, acelerou o processo de coleta de sêmen.

Além disso, foi observado melhorias na utilização da cela parideira suspensa do setor de maternidade (Fig. 4), que abrigou a matriz juntamente com a leitegada, os quais passaram 25 dias. Com a utilização dessa cela, foi notório melhoria do status sanitário de ambos, uma vez que tal instalação é mais higiênica, de fácil assepsia, o que facilitou o manejo diário desses animais. Refletiu positivamente no desenvolvimento dos leitões, gerando um aumento de aproximadamente 4% no desempenho de peso de desmame, quando comparados com a cela parideira de piso parcialmente ripado. Tal progresso se dá também pelo fato de possuir escamoteadores de polietileno (Fig. 5), que foram capazes de preservar de forma eficiente a temperatura dos leitões.

Considerações finais

Através deste estudo, concluiu-se que a implementação de algumas medidas de bem estar na criação de suínos, do Campus Salinas potencializou a produção, reduziu prejuízos e gastos com tratamentos, além de melhorar a qualidade do produto final, a carne. Ainda se faz necessário algumas adequações nas instalações, como a melhoria da ambiência, com o intuito de tornar o local mais climatizado e favorável para a criação desses animais.

Referências

CHB – Certified Humane Brasil. Ranking de bem-estar animal BFFAW aponta avanço de empresas brasileiras. 2018. Disponível em: <<https://certifiedhumanebrasil.org/ranking-de-bem-estar-animal-bbfaw-empresas-brasileiras/>>. Acesso em: 11 de abril de 2022.

QUEIROZ, M.L.V.; FILHO, J.A.D.B.; ALBIERO, D.; BRASIL, D.F.; MELO, R.P. Percepção dos consumidores sobre o bem-estar dos animais de produção em Fortaleza, Ceará. *Revista Ciência Agronômica*, v.45, n.2, p. 379-386, abr-jun, 2014.

VAZ, J. A. M. C. Introdução às recomendações para bem-estar animal. Ministério de agricultura, pecuária e abastecimento, 2018. Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/producao-animal/arquivos/Introducao-recomenda-essobre-bem-estar-animal.pdf>>. Acesso em: 9 de abril de 2022.

ANEXO I

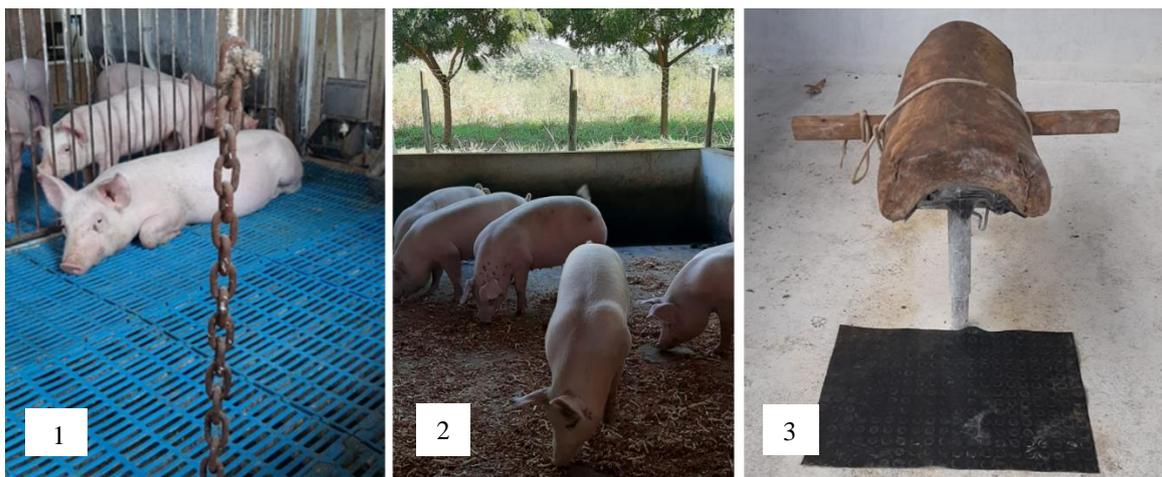


Figura 1. Corrente na baía da creche. **Fig. 2.** Serragem na baía de terminação. **Fig. 3.** Manequim do setor com tapete de borracha na base. Fonte: Arquivo Pessoal (2022).



Figura 4. Cella parideira suspensa. **Fig. 5.** Escamoteador de plástico. **Fig. 6.** Cella parideira com escamoteador de alvenaria. Fonte: Arquivo Pessoal (2022).